

A p r e s e n t a ç ã o d a A g e n d a / L i v r o “L a t i n o - a m e r i c a n a m u n d i a l 2 0 1 5 ”

Direitos Humanos! Um sonho, uma Causa, uma Utopia e uma consciência que crescem e que é preciso ajudar a crescer cada vez mais. Há 70 anos foi proclamada a sua Declaração Universal e eles continuam sendo uma questão pendente, uma consciência a ser assumida, um programa a ser concretizado, uma educação a ser propagada...

Direitos Humanos que são direitos de todos e todas, mas direitos que não podem ignorar os direitos do povo, sobretudo dos pobres. Se em outros tempos, por vezes, se considerou os Direitos Humanos como um tema burguês, hoje os reivindicamos no leque aberto de suas várias gerações, que incluem os direitos burgueses da primeira geração, mas também todos os demais direitos: toda uma revolução.

O nosso esquema continua sendo o do método latino-americano, tripartite: ver-julgar-atuar.

Partimos, no VER, de uma revisão dos “Informes sobre as informações sobre os Direitos Humanos”, para orientar a busca e abrir o panorama de algumas fontes mais gerais que poderiam ser localmente suplementadas com informes particulares sobre a situação local dos Direitos Humanos.

Para JULGAR quanto a esta situação, geral e local, nossa referência é, em primeiro lugar, a em-

blemática Declaração Universal e os instrumentos jurídicos complementares, como, por exemplo, os que fazem referência à mulher. E, em seguida, as reflexões de fundo que nos são oferecidas por nossos autores e autoras para que possam servir de base para nossos debates e reflexões: sobre a história do direito, sua origem, seu fundamento, sua capacidade de fundamentar uma ordem política mundial alternativa e outras questões pontuais que couberam no nosso espaço limitado: os “direitos” da natureza, dos animais, dos Direitos Humanos da mulher, dos indígenas, o direito da terra, os direitos da Amazônia, os Direitos Humanos e o mercado... sem deixar de lado a visão bíblica dos Direitos Humanos e a possível contribuição do budismo à causa dos Direitos Humanos.

Três “pontos quentes” (o consumo de carne, a crise econômica europeia e o pedido de libertação de Óscar López) fazem a tradição para a parte final do ATUAR, em que buscamos sugerir conclusões, apontar caminhos, abrir trilhas... cabendo todavia a cada pessoa e a cada grupo ou comunidade, a responsabilidade de encontrar outras soluções, caminhos e trilhas mais próximos e aplicáveis à sua situação concreta.

É importante repetir: nosso Livro/Agenda não

CONTE COM OUTROS RECURSOS QUE A AGENDA COLOCA À SUA DISPOSIÇÃO!

- A página de informação e materiais complementares da Agenda: latinoamericana.org/2015/info
Tudo o que não cabe neste livro de papel, mas que a Agenda também oferece para trabalhar o tema o ano.
- O arquivo telemático da Agenda, em três idiomas: servicioskoinonia.org/agenda/archivo
Os textos dos 24 anos da Agenda, organizados por temas, autor, título... permanentemente à disposição do público.
- A coleção digital das Agendas desde 1992: latinoamericana.org/digital
Você poderá colecionar todas as Agendas lançadas ao longo destes anos, em formato digital, para sua biblioteca pessoal.
- Um “Curso de teologia popular”, sobre novos paradigmas, brevemente: servicioskoinonia.org/teologiapopular
- A coleção “Tiempo Axial”: <http://tiempoaxial.org> e os “Serviços Koinonia”: <http://servicioskoinonia.org>

acredita estar fazendo nenhuma descoberta quando abordamos temas tão amplos e tão profundamente humanos. Ele continua na linha do seu carisma: promover mudanças de consciências. Ajudar a mudar o nosso software, difundir uma visão nova, que possa induzir novas práticas. É “o capital” das pessoas pobres: a esperança criativa, a análise crítica, a coragem utópica de sempre e uma militância conscientizadora também como a de sempre, a de nossos mártires e lutadores, companheiros/as na construção da Pátria Grande, Pátria Mundial...

Com essa edição chegamos aos 24 anos, fieis, ano a ano, ao compromisso com a militância de espírito com a Pátria Grande, a Pátria Mundial, até

a Pátria Maior. Ano que vem teremos nossas bodas de prata, com um amor continental tão jovem como no nosso primeiro ano!

Nesse ano jubilar dedicaremos a Agenda, uma vez mais, a um tema radical, sobre os que estão na base da sociedade: “Propriedade e Desigualdade”. É a mesma Utopia de sempre a que nos guia; é apenas a concretização de seus obstáculos e nossas Causas, que variam a cada ano. E esta da Desigualdade que o atual estado da Propriedade aguça, talvez seja uma das causas mais urgentes, senão a mais urgente, na América Latina e no Mundo.

Fraternal/Sororalmente,

José Maria VIGIL



Uso pedagógico da agenda

Além do uso pessoal, esta obra foi pensada como um instrumento pedagógico para comunicadores, educadores populares, agentes de pastoral, animadores de grupos e militantes...

Os textos são sempre breves, apresentados sob a concepção pedagógica de “página-cartaz”, pensada e diagramada de forma que, diretamente fotocopiada, possa ser entregue como “material de trabalho” na aula, na escola, na reunião de grupo, na alfabetização de adultos ou exposta no mural. E também para os textos serem transcritos no boletim da associação do bairro ou na revista local.

A apresentação dos textos rege-se por um critério “econômico” que sacrifica uma possível estética de espaços em branco e ilustrações, em favor de uma maior quantidade de mensagem. A falta de espaços em branco para anotações (para poder manter seu preço popular) pode ser suprida pelo acréscimo de páginas adesivas. Também pode-se acrescentar uma fita como marcador ou ir cortando a cada dia a ponta da folha para uma localização instantânea da semana atual.

Ecumenismo

Esta agenda propõe um “ecumenismo de adição”, não “de diminuição”. Por isso, não elimina o próprio dos católicos nem o específico dos protestantes, mas os reúne. Assim, no “santoral” foram “somadas” as comemorações protestantes com as católicas. Quando não coincidem, a protestante vai em letra inclinada. Por exemplo, o apóstolo Pedro é celebrado pela Igreja Católica no dia 22 de fevereiro (a “catedra de Pedro”), e pelas Igrejas protestantes no dia 18 de janeiro (a “confissão de Pedro”); as diferenças podem ser distinguidas tipograficamente. Gentilmente, o bispo luterano Kent Mahler apresentou-nos nestas páginas, em uma edição anterior, os “santos protestantes”.

A obra é aconfessional e, sobre tudo, “macroecumênica”: enquadra-se nesse mundo de referências, crenças, valores e utopias comuns aos povos e aos homens e mulheres de boa vontade, que nós cristãos chamamos de “Reino” - a Utopia de Jesus -, mas que compartilhamos com todos em uma busca humildemente serviçal. Uma obra que não visa lucro

Em muitos países, esta Agenda é editada por órgãos e entidades popu-

lares, instituições sem fins lucrativos, que destinam os benefícios obtidos da venda da Agenda aos seus objetivos de serviço popular ou de solidariedade. Em cada caso, esses centros fazem constar o caráter não lucrativo da edição correspondente.

Em todo caso, a “Latino-americana”, em sua coordenação central, é também uma iniciativa que não visa lucro, que nasceu e se desenvolveu sem a ajuda de nenhuma agência. Os recursos gerados pela obra, depois de retribuir adequadamente o esforço dos autores que nela escrevem, são dedicados a obras de comunicação popular alternativa e de solidariedade internacional. Os “Serviços Koinonia”, a coletânea “Tiempo Axial”, assim como alguns dos prêmios nela convocados, são os casos mais conhecidos. Uma agenda coletiva...

Esta é uma obra coletiva. Deve sua existência e sua rede à colaboração generosa de muitas pessoas entusiastas. Por isso percorreu este caminho e chegou até aqui. E também por isso quer continuar sendo... “obra coletiva, patrimônio latino-americano, anuário antológico da memória e da esperança do Continente”.